

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUZANA CAVALHEIRO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO
PARA A PRAÇA PARIGOT DE SOUZA EM CASCAVEL – PR.**

CASCAVEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUZANA CAVALHEIRO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO
DA PRAÇA PARIGOT DE SOUZA EM CASCAVEL - PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Sandra Magda Mattei
Cardoso

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUZANA CAVALHEIRO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO
DA PRAÇA PARIGOT DE SOUZA EM CASCAVEL - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Profª Arq. Especialista

Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo
Centro Universitário Assis Gurgacz
Profª Arq. Especialista

Cascavel/PR, 24 de outubro de 2017

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar teorias para o desenvolvimento de uma proposta de revitalização para a praça Parigot de Souza em Cascavel –PR. Percebe-se a necessidade de áreas adequadas para a prática de lazer e contemplação, aliados a intervenção paisagística do município, o que garante um aumento de áreas verdes na cidade. Dentro desse contexto se torna imprescindível desenvolvimento de um projeto de revitalização, que atenda a necessidade dos moradores em relação ao lazer ativo e contemplativo. Por meio de análises, foram estudados e investigados correlatos de praças e parques, obtendo as informações necessárias para iniciar uma metodologia de trabalho. A arquitetura paisagística tem buscado soluções de forma técnica e científica para minimizar as dificuldades dos espaços públicos e conscientiza a sociedade para um cotidiano mais sustentável e saudável proporcionando um entorno mais arborizado e da importância do uso dos materiais construtivos que minimizem o impacto no meio ambiente, devolvendo a população melhor qualidade de vida, e o convívio harmônico com os parques públicos.

Palavras chave: Revitalização. Paisagismo. Praças. Áreas verdes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Praça Victor Civita - SP.....	14
Figura 2 – Deck da Praça Victor Civita – SP.....	15
Figura 3 – Praça Santos Dumont – GO.....	16
Figura 4 – Praça Pereira Coutinho – SP.....	17
Figura 5 – Pista de Caminhadas.....	17
Figura 6 – Praça Afonso Pena – SP.....	18
Figura 7 – Feira Orgânica.....	18
Figura 8 – Localização do Município de Cascavel.....	19
Figura 9 – Cidade de Cascavel.....	20
Figura 10 – Local de implantação do Projeto.....	21

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	09
2.1 PAISAGISMO.....	09
2.1.1 Componentes da Paisagem.....	10
2.1.2 As Praças Brasileiras.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS ÁREAS VERES.....	12
2.3 ACESSIBILIDADE.....	12
2.4 REVITALIZAÇÃO.....	13
2.4.1 Conservação.....	13
3. CORRELATOS OU ABORDAGENS.....	14
3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA (SÃO PAULO-SP)	14
3.2 PRAÇA SANTOS DUMONT (GOIÂNIA – GO)	15
3.3 PRAÇA PEREIRA COUTINHO (SÃO PAULO-SP)	16
3.4 PRAÇA AFONSO PENA (RIO DE JANEIRO – RJ)	17
4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	19
4.1 CASCAVEL.....	19
4.1.1 Localização do Município.....	19
4.1.2 Surgimento da Cidade.....	19
4.1.3 Origem do nome.....	20
4.2 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO.....	20
4.3 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.....	21
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	21
4.5 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

6. REFERÊNCIAS.....	24
----------------------------	-----------

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma proposta de revitalização da praça Parigot de Souza em Cascavel – PR. Para resgatar hábitos saudáveis a arquitetura paisagística é uma valiosa ferramenta que propicia ambientes agradáveis, confortáveis para o lazer, oferecendo bem-estar físico e mental para as pessoas.

Tendo em vista os dias atuais, a uma grande procura por espaços verdes e áreas de lazer, com a intenção de melhorar a qualidade de vida. Acredita-se que a população necessita para o bem-estar, não só de educação e cultura, mas também de espaços adequados para o lazer e a prática de exercícios físicos, aliados ao paisagismo e a vegetação que interferem positivamente no dia-a-dia das pessoas.

Para Macedo (2003), a “praça” é um ponto de encontro dos moradores, onde podem trocar ideias, praticar comércio, ter encontros sociais ou políticos, ou seja, para o convívio urbano ao ar livre.

A proposta é a reestruturação da praça Parigot de Souza, construída em 1980 localizada no bairro Country da cidade de Cascavel-PR. A praça possui um marco histórico no município, por possuir uma concha acústica que marcou épocas. O assunto referente a essa pesquisa leva-se em consideração a importância da revitalização urbana, portanto serão abordadas metodologias para que estes espaços possam voltar a desempenhar o seu papel, com eficiência para a população. Sendo assim a linha de pesquisa na área de arquitetura e urbanismo, dentro do grupo de pesquisa “Intervenção na Paisagem Urbana – INPAI”.

Ao elaborar um projeto de revitalização urbana, aonde quer que seja implantado, existe ali um aumento nos benefícios e na valorização do seu entorno, através da renovação de áreas, possibilidade de crescimento e aumento de atividade turística. Atualmente, no município de Cascavel –PR a praça Parigot de Souza busca resgatar o espaço de lazer e recreação para a população.

Como o projeto de revitalização na praça Parigot de Souza, se tornará um espaço mais atrativo para os moradores da onde ela está situada?

A proposta de revitalização da praça Parigot de Souza, visa trazer melhorias relevantes aos moradores, sem que haja prejuízo ao ecossistema urbano e tampouco apague os valores

O objetivo geral é desenvolver um projeto de revitalização para a praça Parigot de Souza, para que se torne atrativa e atenda a necessidade da população, em relação ao lazer e ao convívio social em tempos livres.

Objetivos específicos:

1. Levantar conteúdo teórico relevante sobre o assunto;
2. Buscar correlatos;
3. Fazer diagnóstico do entorno local;
4. Levantar e verificar a situação atual do local (Levantamento das espécies existentes no local; levantamento topográfico);
5. Proposta projetual de revitalização da praça;
6. Especificar e implantar mobiliários urbanos;
7. Criar programa de necessidades;

Para Lira Filho (2012), acredita-se que a partir do momento em que o homem mudou o seu comportamento de nômade, para fixar habitação num determinado lugar e explorar o meio que o cerca, o paisagismo começou a fazer parte da sua vida. Desde então, ele passou a utilizar-se do paisagismo para atender suas necessidades estéticas e funcionais.

Lira Filho (2012) relata o paisagismo como uma especialidade multidisciplinar de ciência e arte, que tem por finalidade ordenar todo o espaço exterior em relação ao homem e demais seres vivos, ou uma ciência e arte que estuda o ordenamento do espaço exterior em função das necessidades atuais e futuras e dos desejos estéticos do homem. Waterman (2010) complementa que a paisagem é um conjunto de predicados materiais e imateriais que definem um local, assim como, a aparência e a personalidade definem a pessoa, da mesma forma, a paisagem pode ser definida pela soma de suas características, sejam boas ou más, por exemplo; a geologia, o solo, a topografia e os recursos hídricos, são elementos que caracterizam uma paisagem, podemos adicionar as plantas e esses elementos, que definem um melhor uma paisagem.

A paisagem construída, seja o jardim, o parque ou o desenvolvimento de áreas urbanas, baseia-se na direção histórica de todas as épocas, reconhecendo, em cada período, a expressão do pensamento estético que se manifesta nas demais artes. Nesse sentido, a obra reflete na modernidade, a data em que se processa, porém jamais perde de vista as razões da própria tradição, que são válidas e solicitadas. (LIRA FILHO, 2012)

Lira Filho (2012) relata que toda área urbana ou porção do território, situada em espaços livres, com predomínio de vegetação e que tenham um valor social, pode ser denominada área verde. As áreas verdes se destacam por cumprir um papel harmonizante entre diversas camadas da população, pela existência de parques e praças públicas, congregando em seus ambientes os mais diversos tipos de pessoas de diferentes faixas etárias, credos e níveis socioculturais. Esses espaços verdes, sejam eles públicos ou privados, constituem-se em espaços onde a vegetação se faz presente, divididas em categorias destinadas ao lazer (parque, praças, jardins), a conservação, ou a fins especiais.

A metodologia adotada será a coleta de dados em bibliografias, artigos, internet, teses, analisando conceitos básicos e correlatos. A pesquisadora, juntamente com a orientadora, fará a análise dos dados obtidos para, posteriormente, definirem se a proposta é adequada, encaminhando para a comprovação ou não das hipóteses.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

2.1 PAISAGISMO

Considera-se o paisagismo uma área nova de conhecimento humano, apesar de suas origens remontarem a história da própria existência do homem. O paisagismo pode ser concebido como ciência e arte. É ciência por envolver o conhecimento das leis que regem os fenômenos da realidade exterior e interior das paisagens. E também é arte, por se constituir numa forma de expressão criadora que atua sobre a sensibilidade humana. (LIRA FILHO, 2001)

A organização da paisagem no espaço deve ser entendida como resultado de toda a atividade sensorial do homem. A paisagem representa a medição vital entre o homem e o ambiente natural, ao longo de muitos séculos de história. A paisagem é assim, o receptáculo de mudanças, como o de um ser vivo que transcende a própria vida do homem que o cria. Na paisagem, o sentido de lugar criado não tem escala, necessita de tempo, estabelecendo-se uma relação dialética em que o tempo é o lugar, e o lugar, o tempo. (ROMERO, 2001)

Paisagens do mundo contemporâneo são, na sua maioria, produto das ações sociais, derivadas da ocupação cada vez maior de espaços territoriais em nosso planeta, pela sociedade humana. Todas as paisagens são passíveis de modificações ao longo do tempo, variando de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais, que irão refletir

diretamente nestes elementos, que sempre estarão em busca de uma adaptação as diferentes necessidades das sociedades e suas gerações. (LIRA FILHO, 2001)

Segundo Filho, Paiva e Gonçalves (2001) é justamente na paisagem que os paisagistas encontram matéria prima para exercer sua profissão, desenvolvem tendências focadas em estudos buscando criar e transformar ambientes que satisfaçam os desejos e necessidades humanas.

Segundo Abbud (2006) o paisagismo traz a natureza e o relaxamento para perto das pessoas para enfrentar os problemas do dia-a-dia das grandes cidades, desse ritmo de vida acelerado, traz equilíbrio e qualidade de vida para a população urbana. O sucesso do paisagismo está diretamente relacionado ao atendimento dos desejos e necessidades das pessoas, especialmente no que se refere aos equipamentos e locais para atividades. E para que isso aconteça é fundamental observar que nem todo mundo é igual e cada faixa etária gosta ou precisa de coisas diferentes.

2.1.1 Componentes da Paisagem

Na paisagem, nem tudo pode ser identificado visualmente. Ela dispõe de recursos, visíveis ou não, porém, perceptíveis aqueles que se propõem a usufruí-la.

Ao se focalizar uma paisagem, depara-se com componentes visíveis, os quais se enquadram nas categorias de elementos, há também outros componentes não visualizados, porém sempre presentes na formação da paisagem. Trata-se de elementos ocultos, abstratos, cuja percepção se dá por outros meios (sensações), aquém dos órgãos da visão. (LIRA FILHO, 2012)

Abbud (2006) aponta que o paisagismo é a única manifestação artística que participa os cinco sentidos do ser humano. A visão é um dos sentidos mais complexos do ser humano, não é um recurso estático, e sim ágil e móvel, algo primordial para a arquitetura, para a pintura, para a escultura e para as demais artes plásticas; o paisagismo envolve o olfato, o tato, o paladar e a audição, que proporcionam uma rica vivência sensorial ao adicionar as mais diversas experiências perceptivas.

Para Lira Filho (2001) qualquer paisagem é composta não apenas pelo o que se estende defronte dos olhos, mas pelo o que se encontra dentro na mente, ou seja, somos capazes de ver aquilo que conseguimos interpretar.

Para explicar o espaço paisagístico, aplica-se bem o antigo ditado chinês que diz que o

importante não é a forma exterior do vaso, mas a forma do vazio que ele contém. Ou seja, o importante é pensar não somente nos cheios, no papel isolado das superfícies e dos volumes definidos pelas plantas, mas principalmente no que resulta entre elas, os vazios transformados em espaços, a partir dos elementos naturais, sem esquecer que eles são dinâmicos e mudam ao longo das estações e no decorrer dos anos. (ABBUD, 2006)

2.1.2 As Praças Brasileiras

Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos. Agrupam retratos morfológicos desde O Ecletismo até os experimentos atuais com seus diferentes vocabulários. É uma urbanidade da cidade o objeto da leitura, qualquer que seja o tempo, o vocabulário ou a cidade. Não é uma obra fechada: é um acervo sobre o qual meditar, especular, refletir. (MACEDO, 2012)

Para Macedo (2012) a praça juntamente com a rua, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história da cidade no país, tendo, desde os primeiros tempos da Colônia, desempenhado um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento. De simples terreiro a sofisticado jardim, a praça é por excelência, um centro, um ponto de convergência da população, que a ela acorre para o ócio, para o desempenho da vida urbana ao ar livre. Filho, Paiva e Gonçalves (2001) complementa que o lazer deve ser entendido como uma necessidade humana. E pode ser definido como o tempo que as pessoas dispõem para realizar atividades, de forma ativa ou passiva, quando não estão trabalhando, dormindo ou atendendo as necessidades pessoais.

A praça é com certeza, um dos espaços urbanos mais visíveis e, por isso extremamente sensível a transformações de caráter modernizante por parte do Poder Público, que, tanto nesses anos como em tempos passados e futuros, empreende sucessivas e drásticas substituições de velhas e tradicionais estruturas paisagísticas por outras ditas modernas, construindo uma série de logradouros concebidos de modo “moderno”. (MACEDO, 2012)

Para Lira Filho (2001) as praças e parques estão associados a funções sociais e ambientais. Servem para recreação, amenização do clima local, circulação de pessoas, entre outras. Diferenciam-se entre si pelas dimensões físicas, abrangência espacial e especialização funcional. As praças apresentam menos dimensões se comparadas a um parque. Ela relaciona-se com o urbano, ou seja, é um espaço urbano, ou seja, é um espaço livre inserido na mesma continuidade espacial da malha urbana, com predomínio do piso construído/pavimentado, geralmente apresentando alguma vegetação. Sua finalidade é proporcionar lazer, recreação e

atividades comunitárias a população urbana.

Para Alex (2006) a praça em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza. Espaço que se conforma por varias aberturas no tecido urbano que direcionam naturalmente os mais diversos fluxos em busca, dos também, mais diversos usos, que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central de manifestação da vida pública.

Nesse sentido, a praça em nossa cultura vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos, moradores ou visitantes capazes de interagir livremente na mesma base, independentemente da sua condição social. A localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-la, amplificam a sua condição de espaço público.

2.2 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS ÁREAS VERDES

Toda área urbana ou porção do território, situada em espaços livres, com predomínio de vegetação e que tenham um valor social, pode ser denominado área verde. Nelas estão contidos bosques, campos, matas, jardins, alguns tipos de praças e parques, etc. Esse valor social atribuído a essas paisagens vincula-se ao seu utilitarismo em termos de área de produção de alimentos, ao interesse para conservação ou preservação de conjuntos de ecossistemas ou mesmo de um único ecossistema, ao seu valor estético/cultural e mesmo a sua destinação para o lazer ativo ou passivo. (LIRA FILHO, 2001)

A oferta de áreas verdes dentro de cidades se faz de várias formas. Podem ocorrer na forme de parques ou unidades de conservação, como os mananciais protegidos, e são geralmente, área de maior dimensão. Já as praças, os canteiros centrais de avenidas, e os jardins não são expressivos em termos quantitativos, porém, tem sua importância como espaços de convívio social, devido ao seu fácil acesso. (LIRA FILHO, 2001)

Lira Filho (2001) relata que as áreas verdes além de embelezar as cidades, traz benefícios, ao amortecerem ruídos oriundos do tráfego intenso das cidades ou de outras fontes sonoras. Também, ao oferecer proteção contra a ventilação ou insolação excessiva, melhora o microclima local, proporcionando conforto ambiental.

2.3 ACESSIBILIDADE

O acesso é fundamental para a apropriação e o uso de um espaço. Entrar em um lugar é a condição inicial para poder usá-lo. Stephen Carr classificam os três tipos de acesso ao espaço público como físico, visual e simbólico ou social.

Acesso físico refere-se à ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas (construções, plantas, água, etc.) para entrar e sair de um lugar. No caso do espaço público deve-se considerar também a localização das aberturas, as condições de travessia das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos.

Acesso visual, ou visibilidade define a qualidade do primeiro contato, mesmo a distância, do usuário com o lugar. Uma praça no nível da rua, visível de todas as calçadas, informa aos usuários sobre o local e, portanto, é mais propícia ao uso.

Acesso simbólico ou social refere-se a presença de sinais, sutis ou ostensivos, que sugerem quem é quem não é bem-vindo ao lugar. Porteiros e guardas na entrada podem representar ordem de segurança para muitos e intimação e impedimento para outros. (ALEX, 2008)

2.4 REVITALIZAÇÃO

O termo revitalização designa a reutilização de um bem cultural imóvel, observando aquilo que lhe é essencial: abrigo de atividades humanas ou condicionador ambiental para o desenvolvimento dessas atividades. Implica, portanto, esforço para garantir funções apropriadas ao espaço objeto de restauração, ou de conservação ou, finalmente de preservação. (DELPHIM, 2005)

2.4.1 Conservação

Delphim (2005) conjunto de ações destinadas a prolongar o tempo de vida ou a manter a integridade física da edificação. As ações de conservação, em geral, destinam-se a recuperar, refazer ou restaurar partes danificadas. Um projeto de restauração deverá contemplar as obras de reabilitação destinadas a melhorar a qualidade de um sítio. Conservação inclui prevenção contra deterioração, condição para manutenção do bom estado de um bem cultural, livre de danos ou mudanças. O conceito amplo de conservação inclui vários tipos de tratamentos que visam a salvaguardar o sítio e todos os seus elementos como um conjunto no qual se destacam a vegetação, o traçado dos jardins, as edificações. A conservação inclui manutenção,

consolidação, reparação, reforços. O objetivo principal da conservação é preservar a autenticidade e integridade do bem cultura.

3. CORRELATOS:

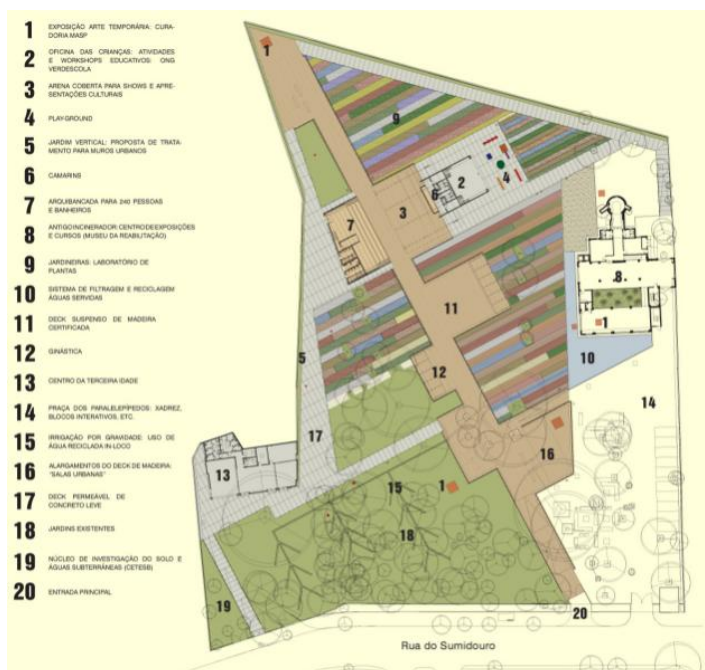
A apresentação desses elementos serve como recurso para melhor entendimento das intenções propostas na composição da praça, e que contém peculiaridades que colaboram para melhorar a imaginação.

3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA

O projeto se deu início em 2006, em um terreno que se encontrava em profunda degradação localizado no município de São Paulo. Este projeto foi desenvolvido por Levisky arquitetos associados com a participação da arquiteta convidada Anna Dietzsch, colabora com a redução de entulhos, menor consumo de energia, utilização de materiais reciclados, reuso da água, entre outros componentes que ajudam o meio ambiente.

A linguagem formal do espaço, e uso de diversos elementos, materiais e vegetação valoriza o espaço, aproximando pessoas de todos os lugares a estar ao ar livre.

Figura 1: Mapa da Praça Victor Civita- SP



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/implantacao-legenda-2/>

Foram projetados ambientes para a contemplação, com isso a praça conta um Deck de madeira certificada que pousa sobre o terreno sustentado por estruturas metálicas, impedindo

que tenha contato com o solo contaminado, o Deck está implantado na diagonal do terreno para propor percursos que enfatizam a perspectiva natural do espaço, assim convidando os usuários a percorrer os caminhos da praça.

Figura 2: Deck da Praça Victor Civita - SP



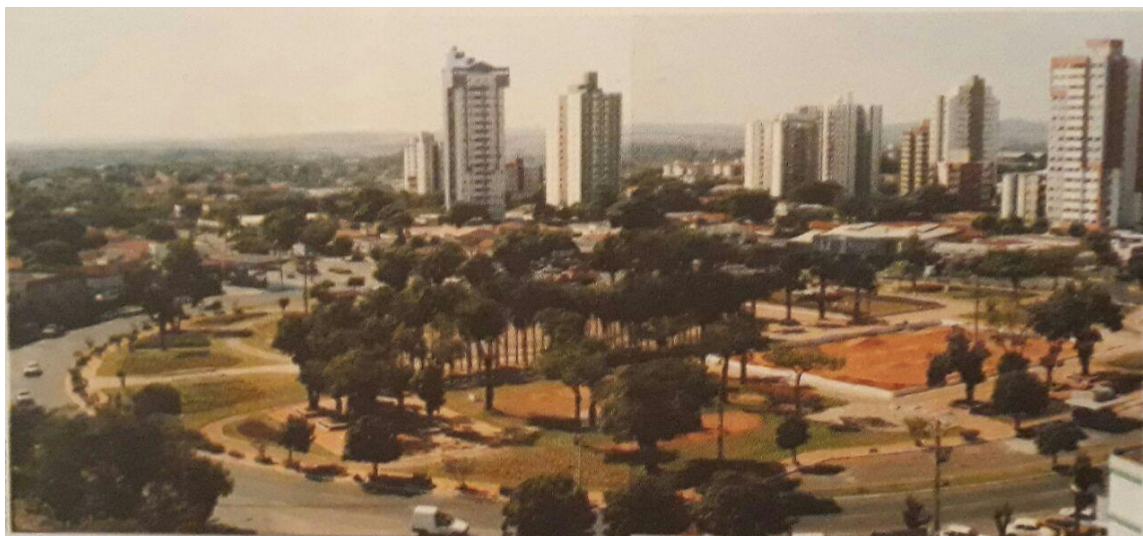
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch/10294_10321

3.2 PRAÇA SANTOS DUMONT (GOIÂNIA- GO)

Segundo Macedo (2003), a praça foi levantada em Janeiro de 1996 e está situada numa rotatória em área próxima ao centro, apresenta um espaço cuidadosamente estruturado pela vegetação. O programa da praça é voltado ao lazer esportivo com equipamentos como ciclovia, pista de bicicross e aeromodelismo, além de um espaço para ginástica.

Este pode ser considerado o projeto paisagístico moderno mais completo entre os existentes na cidade, tanto por seu programa funcionalista, quanto por seu arranjo espacial, totalmente estruturado como um conjunto, isto é, vegetação, pisos e equipamentos criando estares e recantos onde se desenvolvem as atividades previstas.

Figura 3: Praça Santos Dumont



Fonte bibliográfica: Praças brasileiras. Pg.103

3.3 PRAÇA PEREIRA COUTINHO (SÃO PAULO – SP)

A praça está localizada no Município de São Paulo – SP no bairro de Villa Nova Conceição na Zona Centro-Sul. Anteriormente o local era conhecido por Chácara Maria e se constituía de uma zona rural ocupadas por chácaras onde eram cultivados hortifrutigranjeiros para atender a cidade de São Paulo. Com o passar do tempo o progresso logo atingiu o espaço e vários terrenos foram loteados para a construção de casas, tornando a área urbana.

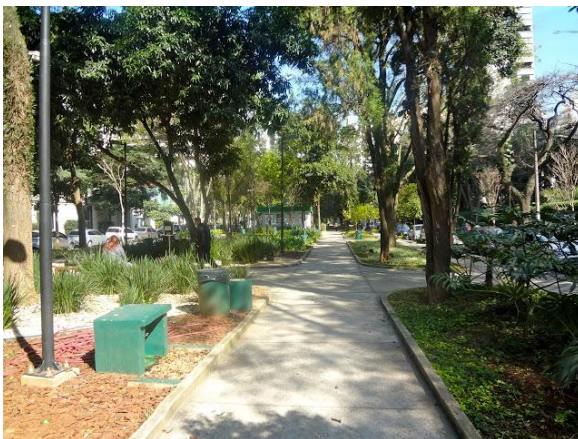
Atualmente a praça conta com uma pista plana que mede aproximadamente 450 metros, proporcionando caminhada para os usuários. A grande quantidade de vegetação também proporciona áreas com sombras para o descanso e contemplação, além disso muitas das espécies são frutíferas.

Figura 4: Praça Pereira Coutinho - SP



Fonte: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/praca-pereira-coutinho.html>

Figura 5: Pista de Caminhadas



Fonte: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/praca-pereira-coutinho.html>

3.4 PRAÇA AFONSO PENA (RIO DE JANEIRO – RJ)

Segundo o site Rio Prefeitura, a praça chamada popularmente Afonso Pena tem o nome Castilho França, mas ninguém a chama assim.

O espaço que se localiza em uma área residencial do Rio de Janeiro, chamado Tijuca conta com um amplo espaço arborizado, cercado por ciclovias e uma ampla área de lazer, com pula-pula, balanço e escorregador. A praça cumpre com o papel, social e cultural, trazendo diversas atrações e atividades para os seus usuários, como artesanatos, feiras orgânicas e outros.

Figura 6: Praça Afonso Pena - RJ



Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=5037830>

Figura 7: Feira Orgânica



Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=5037830>

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir dos correlatos apresentados, serão apontadas umas series de questões que são propostas no projeto prático, visando a melhoria na infraestrutura da praça e nas questões sociais e culturais do local.

4.1 CASCAVEL

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Cascavel se localiza no Oeste do Paraná, conforme a figura 8, com aproximadamente 2.100,831 km² de área e atualmente conta com 319.608 habitantes.

Figura 8: Localização do município de Cascavel -PR



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/71/Parana_Municip_Cascavel.svg/300px-Parana_Municip_Cascavel.svg.png

4.1.2 Surgimento da Cidade

Segundo o site da Prefeitura de Cascavel - PR, os índios Caingangues habitavam esta região, quando os Espanhóis em 1557 ocuparam a região e fundação a cidade de Guaíra. A vila começou a tomar forma em 28 de março de 1928, quando José Silvério de Oliveira arrendou as terras do colono Antônio José Elias.

A vila foi oficializada pela prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, já com denominação de Cascavel. Encerrado o ciclo da madeira, no final da década de 1970, Cascavel iniciou a

fase da industrialização da cidade e também com o aumento da atividade agropecuária, notadamente soja e milho.

4.1.3 Origem do nome

O nome “Cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, o qual o significado é “borbulhar d’água fervendo”. Segundo a lenda o nome surgiu de um grupo de colonos, que dormindo aos redores de um rio descobriram um grande ninho de cobras cascavéis denominando então o local como “Cascavel”.

Figura 9: Cidade de Cascavel

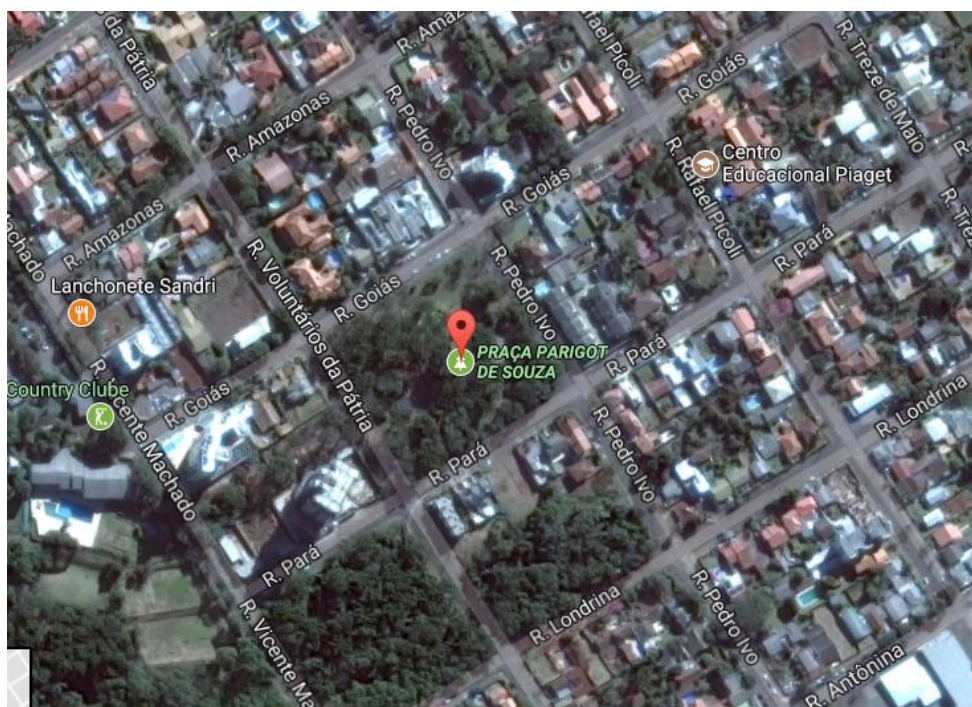


Fonte: <https://servicodados.ibge.gov.br/api/v1/resize/image?maxwidth=600&maxheight=600&caminho=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/pr43072.jpg>

4.2 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

O local de implantação fica na cidade de Cascavel – PR, no bairro Country entre as ruas Pará e Voluntários da Pátria, Goiás e Pedro Ivo. A praça possui uma área de 12.650m².

Figura 10: Local de implantação do Projeto



Fonte: https://www.google.com.br/maps?q=pra%C3%A7a+parigot+de+souza+cascavel&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=0ahUKEwignZmzkIjXAhUDTZAKHatcBMYQ_AUICigB

4.3 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno possui uma área ampla e conta uma concha acústica que traz grande desnível ao terreno. A concha será mantida preservando o papel cultural que mesma proporciona e os demais espaços encontrados em situação de mal-uso e degradação será regenerado por meio do paisagismo.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades para a Praça Parigot de Souza foi desenvolvido com base nos projetos correlatos e no contexto da cidade, de modo que possa atender as necessidades dos moradores da região e até mesmo de outras localidades da cidade. Como tentativa de atrair a população e integra-la com o meio ambiente, a proposta de Revitalização trará mudanças significantes na visão dos usuários e consequentemente irão preservar o bem natural.

Dessa maneira, pode-se dividir a Praça em três Programas: área de lazer, espaço cultural e espaço para atividades físicas.

A área de lazer, pode ser dividida em dois grupos:

- Área de lazer de atividades: ciclovias, parque pet, pista de caminhada, ciclovia.
- Área de lazer comum: espaços para contemplação, leitura, cortina d'água.

4.5 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO

O projeto de Revitalização da Praça Parigot de Souza buscar se tornar um espaço atrativo na cidade, levando em consideração suas origens, características e atendendo as necessidades dos moradores que próximos ali estão. As mudanças irão muito além de melhorias visíveis aos usuários, as diferentes sensações também estarão presentes. Segundo Lira (2001) ao se focalizar uma paisagem, depara-se com componentes visíveis, os quais se enquadram nas categorias dos elementos naturais (produzidos pela natureza) e aqueles construídos pelo homem. Entretanto, interagindo com esses elementos há também outros componentes não visualizados, porém sempre presentes na formação da paisagem.

Trata-se de elementos ocultos, abstratos, cuja percepção se dá por outros meios (sensações), aquém dos órgãos da visão. Em síntese, pode-se afirmar que a paisagem é uma entidade palpável, mensurável e está em processo constante de transformação. Ela é formada por um conjunto de elementos naturais e, ou, de elementos produzidos pelo homem. Tais elementos “convivem” num determinado tempo e são passíveis de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo traçado, buscou-se compreender, dentro de uma fundamentação teórica, a função e a importância das praças e de áreas verdes dentro de um perímetro urbano.

Foi desenvolvido o estudo teórico a partir da importância do paisagismo e das áreas verdes para auxiliar no desenvolvimento da proposta de revitalização e plano de necessidades da praça Parigot de Souza.

A arquitetura, em especial a paisagística, ao longo do tempo sempre proporcionou diversos tipos de sentimentos e se faz presente no cotidiano. Nos dias atuais os parques urbanos se tornaram essenciais por trazerem inúmeros benefícios, não somente para a população, mas também para o ecossistema, com a ajuda da arborização.

Para se conceber esses espaços naturais e agradáveis, esses ambientes, devem visar a diminuição das problemáticas urbanas e oferecer qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**. 4 ed . São Paulo. Senac 2006.

FILHO J.A.D.L; DE PAIVA H.N; GONÇALVES. W. **Paisagismo**. 1 ed. Minas Gerais. Prenda fácil 2001.

LIRA, Filho, José Augusto. **Paisagismo – princípios básicos** – Viçosa, MG, 2001.

LIRA, Filho, José Augusto. **Paisagismo – princípios básicos** – Viçosa, MG, 2012.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010

MARX, Roberto Burle. **Arte e Paisagem:** (conferencias escolhidas) / Robert Burle

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística / Benedito Abbud: 2ª Edição – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

MACEDO, Silvio Soares, 1949 – **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990/2010** Silvio Soares Macedo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas; Editora da Unicamp, 2012.

MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

ALEX, Sun **Projeto de Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público/** Sun Alex – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Intervenções em Jardins Históricos**. Brasília: IPHAN, 2005.

PREFEITURA DE CASCAVEL. **História**. Disponível em <
<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em 20 de outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Cascavel – Pr**.
Disponível em <
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=410480&search=||infogr%E1ficos:-fotos>> Acesso em 20 de outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Cascavel – Pr.** Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410480> > Acesso em 19 de outubro de 2017.

RIO DE JANEIRO. Portal do Servidor. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=5037830>> Acesso em 22 de outubro de 2007.

ARCHDAILY. **Praça Victor Civita.** Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> Acesso em 20 de outubro de 2017.

ÁREAS VERDES. **Praça Pereira Coutinho.** Disponível em <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/praca-pereira-coutinho.html>> Acesso em 15 de outubro de 2017.